

DESEMPENHO DA CITOLOGIA NO RASTREIO DE NEOPLASIAS CERVICAIS UTERINAS EM MULHERES DO ESTADO DE SERGIPE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2014 A 2023.

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

BOMFIM; Kamile Vitória Silva¹, COSTA; Ana Carolina Magnavita², BARRETO; Livian Gabrielle Fontes³, SANT'ANNA; Gabriela Mendonça Morais⁴, MELO; Maria Eduarda Fonseca de⁵, CARDOSO; Gabriella Dória Monteiro⁶

RESUMO

Eixo temático: Rastreamento de câncer de colo uterino **Introdução:** O câncer de colo de útero é uma doença com evolução lenta e conhecida, passível de rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento. Entretanto, é considerada a quarta neoplasia maligna mais frequente em mulheres, excluindo o câncer de pele não melanoma, e é responsável por grandes taxas de mortalidade em diversos países. Trata-se de uma neoplasia que tem como principal fator de risco o Papilomavírus humano (HPV), genótipos 16 e 18, que pode acometer tanto as células do epitélio escamoso quanto as células do epitélio glandular ou ambas. Na maioria dos casos, a doença tem origem na junção escamocolumnar e gera lesões precursoras que, a depender do nível celular acometido, pode haver regressão ou pode evoluir para o câncer de colo uterino propriamente dito. O controle dessa neoplasia possui uma grande relevância na garantia da saúde das mulheres e o uso da citologia oncológica tem sido uma grande ferramenta para o rastreamento da doença, possibilitando a identificação de lesões precursoras e alterações iniciais da doença em mulheres assintomáticas. Ele é indicado para mulheres de 25 a 64 anos e que já possuem vida sexual ativa e deve ser repetido a cada 3 anos após 2 resultados negativos consecutivos. No entanto, de acordo com a OMS, os índices dessa neoplasia permanecem elevados, o que confronta as estratégias de rastreamento. Em Sergipe, foram registrados 335 casos de câncer de colo uterino, no período de 2014 até 2019, ficando atrás somente das taxas de CA de mama. Além disso, estimativas feitas pelo INCA apontam que no ano de 2024, o estado poderá apresentar mais 220 novos casos dessa neoplasia. Portanto, enxergando a importância da citologia oncológica para o rastreio do CCU, é compreensível a realização deste estudo para analisar o desempenho desse exame no controle dessa doença nos municípios de Sergipe. **Objetivos:** Realizar uma análise epidemiológica da citologia oncológica para rastreio de CA de colo de útero e seu impacto na saúde das mulheres do estado de Sergipe. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, uma abordagem que permite a análise de variações temporais em populações específicas ao longo de um período determinado. Os dados foram coletados no Sistema de Informações em Saúde disponível no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). O período de estudo compreendeu os anos de 2014 a 2023, quase totalizando uma década de observação. Este intervalo de tempo foi escolhido com intuito de coletar as principais variações no número de exames realizados para rastreio e correlacionar com os principais achados encontrados, demonstrando seu impacto na população feminina de Sergipe. A população do estudo incluiu mulheres na faixa etária dos 25 aos 49 anos, residentes em Sergipe. As variáveis coletadas para o estudo foram o número de citologias oncológicas realizadas entre 2014 e 2023, sendo o rastreamento o motivo do exame, categorizadas por resultados normais e alterados- dentre eles, neoplasias. Os dados foram extraídos da plataforma e organizados para análise. A coleta incluiu a importação das tabelas relevantes para um software de análise estatística, onde foram realizadas as limpezas e transformações necessárias. A análise de dados envolveu técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. Inicialmente, foi calculado o número total de citologias realizadas em cada ano e

¹ Universidade Tiradentes, kamilee.vitoria@hotmail.com

² Universidade Tiradentes, carolmagnavitacosta@gmail.com

³ Universidade Tiradentes, liligabrielle31@gmail.com

⁴ Universidade Tiradentes, gabimmsantanna@gmail.com

⁵ Universidade Tiradentes, duduafmelo1@gmail.com

⁶ Universidade Tiradentes, dragabriellamonteiro@gmail.com

município de Sergipe. Em seguida, o motivo do exame foi avaliado, rastreamento, repetição ou seguimento. Depois, foram avaliados os exames alterados e os adenocarcinomas invasores, in situ e carcinoma epidermoide. Considerando-se a natureza observacional do estudo e o uso de informações de acesso público, o presente estudo não necessitou ser submetido à apreciação ética. No entanto, todas as diretrizes éticas foram seguidas para garantir a privacidade e a confidencialidade das informações, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** O rastreamento do câncer de colo de útero é crucial para a saúde das mulheres, promovendo a detecção precoce de alterações no colo uterino antes que se tornem câncer invasivo, sendo feito a partir do exame de citologia oncológica. Isso permite um tratamento eficaz e menos invasivo, além de contribuir para a redução da mortalidade por essa morbidade. Primeiramente, no ano de 2014, em Sergipe, foram realizadas 80.881 citologias oncológicas em todos os municípios, com Aracaju contribuindo com 18.255 desses exames. Entre o total de procedimentos, 77.452 foram realizados pelo motivo de rastreamento, que revelou 1.436 resultados alterados. Em relação a presença de neoplasias, foi notificado apenas um adenocarcinoma invasor em Sergipe, estando presente no município de Nossa Senhora do Socorro. No ano seguinte, em 2015, esse número aumentou significativamente para 92.035, e o município de Capela realizou 1.357 procedimentos. Neles, 2.617 mulheres fizeram a citologia por seguimento, apresentando 55 exames alterados. Neste ano, o estado sergipano apresentou 8 carcinomas epidermóides invasores, os quais foram distribuídos nos seguintes municípios: Aracaju, Barra dos Coqueiros, Cedro de São João, Cristinápolis, Propriá e Simão Dias. Em 2016, foram realizados 81.769 exames, sendo que Estância contribuiu com 4.115 avaliações citológicas. Nela, 435 dos procedimentos foram repetidos pelo motivo de exame alterado (ASCUS/baixo grau), entre eles 21 resultados foram alterados. Quanto às neoplasias, foram 4 adenocarcinomas in situ, sendo distribuídos pelos municípios a seguir: Amparo de São Francisco, Estância, Laranjeiras e Propriá. Em relação ao ano de 2017, o total foi de 86.431 testes, com Tobias Barreto realizando 3.789 exames. Neles, 2.847 mulheres fizeram a citologia por seguimento, apresentando 76 exames alterados. Sobre as neoplasias, houve apenas um adenocarcinoma invasor em Sergipe, representado por Telha. Em 2018, houve um novo aumento para 91.628 exames, e Lagarto participou com 6.041 avaliações citopatológicas. Entre elas, o motivo foi rastreamento com 89.073 exames, que apresentou 1.175 resultados alterados. Referente às neoplasias, houveram 16 carcinomas epidermóides invasores, estando presentes nos municípios: Aracaju, Areia Branca, Cedro de São João, Lagarto, Moita Bonita, Nossa Senhora da Glória, Riachão dos Dantas, São Miguel do Aleixo e Tobias Barreto. Entretanto, em 2019, houve uma redução para 87.946 citologias, com Areia Branca colaborando com 621 exames no total, dentre os quais 87.470 foram com o motivo de rastreamento e 1.288 apresentaram alterações. No que se diz respeito às neoplasias, foram 4 adenocarcinomas in situ, estando presentes nos seguintes municípios: Aracaju, Boquim, Laranjeiras e São Cristóvão. Em 2020, o declínio foi ainda mais evidente quando comparado com 2019, sendo realizadas 47.393 citologias, o que representa uma redução de 46,12% no número de exames. Essa queda é um reflexo do isolamento ocasionado pela pandemia do COVID-19, que dificultou o acesso às Unidades Básicas de Saúde e, conseqüentemente, afetou a quantidade de exames feitos para rastreamento, que caiu para 46.499 e detectou 807 alterações. Acerca das neoplasias, no município de Aracaju foi confirmado um adenocarcinoma in situ e um carcinoma epidermoide invasor. Ademais, casos de ambas as neoplasias foram registrados em Barra dos Coqueiros (um carcinoma epidermoide invasivo) e Itaporanga d'Ajuda (um adenocarcinoma in situ). No ano de 2021, observou-se um incremento de aproximadamente 89% em relação ao ano anterior, que pode ser explicado pela redução das restrições do isolamento pós pandemia, totalizando 89.593 exames realizados. Destes, 88.165 tinham como finalidade o rastreamento e 1.723 apresentaram alterações. No que tange às

¹ Universidade Tiradentes, kamilee.vitoria@hotmail.com

² Universidade Tiradentes, carolmagnavita@gmail.com

³ Universidade Tiradentes, liligabriele31@gmail.com

⁴ Universidade Tiradentes, gabimmsantanna@gmail.com

⁵ Universidade Tiradentes, duduafmelo1@gmail.com

⁶ Universidade Tiradentes, dragabriellamonteiro@gmail.com

neoplasias, foram detectados 8 casos de adenocarcinomas in situ, nos seguintes municípios: Aracaju, Canhoba e São Cristóvão. Já em 2022, um total de 86.463 citologias oncológicas foram realizadas. Dentre estas, a capital Aracaju se destacou com a realização de 20.792 exames, seguida pelo município de Nossa Senhora do Socorro, que contabilizou 5.736 citopatológicos. O rastreamento foi o objetivo da realização de 85.319 exames, resultando em 1521 alterações. Em relação às neoplasias, os municípios de Aquidabã, Aracaju, Boquim, Frei Paulo, Laranjeiras, Poço Redondo, São Cristóvão e Tomar do Geru totalizaram 11 casos de carcinoma epidermóide invasor. Por fim, no ano de 2023, o Ministério da Saúde lançou a Estratégia Nacional de Eliminação do Câncer do Colo do Útero, que intensificou as campanhas de rastreamento. Tal fator contribui para um aumento aproximado de 23% nos exames realizados, totalizando 106.141 citopatológicos. Destes, 104.797 tinham como objetivo o rastreamento, detectando 2.016 alterações. No que concerne às neoplasias, foram detectados 11 casos de adenocarcinoma in situ, nos seguintes municípios: Aracaju, Areia Branca, Boquim, Carira, Lagarto, Macambira, Nossa Senhora do Socorro e Salgado. **Conclusão:** Por fim, vemos que a adesão ao exame citológico foi variando de acordo com cada ano, tendo uma queda nos anos 2019 e 2020, na qual acredita-se ter uma influência da pandemia da covid 19 e um aumento nos anos seguintes. Logo, é necessário que esse número continue crescendo cada vez mais para que seja possível detectar precocemente lesões intraepiteliais escamosas que podem progredir para um carcinoma. Sendo importante que a mulher realize este a partir dos 25 anos, quando der início a vida sexual, a cada 3 anos caso o último exame dê negativo, assim, é notória a melhora da qualidade de vida das mulheres, que caso seja detectado alguma alteração, medidas serão tomadas precocemente, tendo aumento significativo nas chances de um desfecho favorável.

PALAVRAS-CHAVE: Colposcopia, Neoplasia, Rastreamento

¹ Universidade Tiradentes, kamilee.vitoria@hotmail.com

² Universidade Tiradentes, carolmagnavitacosta@gmail.com

³ Universidade Tiradentes, liligabriele31@gmail.com

⁴ Universidade Tiradentes, gabimmsantanna@gmail.com

⁵ Universidade Tiradentes, dudaafmelo1@gmail.com

⁶ Universidade Tiradentes, dragabriellamonteiro@gmail.com